**Comunicação: Educação étnico-racial pelo Brasil afora**

Dra. Matilde Ribeiro

Profa. da Unilab

mribeiro@unilab.edu.br

A comunicação baseia-se no artigo – Políticas da Igualdade Racial: impulso as ações afirmativas e à educação etnico racial, e, no Projeto de Pesquisa - Mulheres Negras, Identidades Compartilhadas.

**Sobre a pesquisa**

No Brasil e mas mais acentuadamente no Estado do Ceará, existe recorrente negação da existência e presença de negros, da cultura afrodescendente e/ou africana. Contestado isso, a pesquisa visa adquirir conhecimentos e subsídios para compreender a construção de identidades e histórias de vidas de mulheres negras (entrevistas com 54 mulheres, 50% cearenses e 50% de outras localidades) e aspectos estruturantes, como: família, educação, trabalho, cultura, militância politica.

Busca-se envolver agentes políticas/os locais e nacional em processo de produção de material para o desenvolvimento de uma educação étnico-racial.

**Objetivo da Comunicação**

A pretensão é refletir sobre a educação étnico-racial, com base nos instrumentos legais e teóricos, como resultado de luta histórica pela concretização de uma educação efetivamente democrática, em âmbito local e nacional.

**Referencia teórica**

Para Mário Maestri (1994) e Jacob Gorender (2010), o processo de chegada dos europeus em terras brasileiras é definida como *invasão* (e não como descobrimento). Abdias do Nascimento (2003) afirmava que: “a luta pela liberdade inicia-se desde o momento que a/o primeira/o negra/o foi escravizada/o no Brasil, após a capturação na África”.

Mulheres e homens negros escravizados construíram parte importante da vida nacional, porém, não são reconhecidos em sua humanidade. A articulação entre desigualdade social, racismo e machismo produz violência e exclusão (Matilde Ribeiro, 2014). Isso repercute em diferentes áreas, entre elas o mercado de trabalho e baixo nível de escolaridade.

Edith Piza (1994) demonstrou que, em relação à educação, as mulheres negras apresentam uma trajetória de maior escolaridade e melhor desempenho do que os homens negros. Porém, isso não resultou em “facilidades” para inserção no mercado de trabalho.

A considerar a realidade do Ceará, José Hilário Ferreira (2009) informa que nas fazendas de criação de gado nos anos 1800, houve o estímulo para a inserção de negros – na situação de cativos e também como livres. Esse foi um dos fatores para ampliação da presença da população negra no Estado, o que necessariamente não resultou em minimização do racismo.

A existência da pobreza histórica define que lugar o ser humano ocupa na estrutura social. Assim, Lélia Gonzalez (1982, p. 15), no livro *Lugar de Negro* traz importantes contribuições para a reflexão sobre os espaços destinados à população negra.

Eventualmente há o impulso de mulheres negras à militância política. Vislumbra-se garantias de entrada e permanência no mercado de trabalho e sistema educacional; garantia leis; igualdade de direitos baseada no pertencimento a grupos (gênero, raça), como combate à pobreza e exclusão social (Ribeiro, 2019).

Carneiro (2003) valoriza o resultado do enegrecimento do Movimento Feminista e da ampliação do protagonismo das mulheres negras no Movimento Negro (e movimento social de maneira geral) e na sociedade, como um aspecto altamente positivo.

A educação étnico-racial é importante alavanca para a inserção social, esta contém em linhas gerais as perspectivas de recuperação do ensino público, democratização da educação em todos os níveis, destinação orçamentária específica; e, também, ensino da história da África, revisão do livro didático, garantia de pedagogia interétnica, inter-racial e não sexista, entre outros.

Quanto às políticas educacionais, Walter Roberto Silvério (2009, p. 34) considera as dimensões econômicas e simbólicas. Luiz Alberto Oliveira Gonçalves e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2000) argumentam que ocupam o lugar da exclusão e do abandono, e, informam que são desenvolvidas estratégias educacionais, sobretudo a partir dos vários veículos que compuseram a imprensa negra, desde o século XX, e, no período contemporâneo após por meio dos diversos setores do movimento negro.

**Estratégias metodológicas:**

Serão envolvidas/os bolsistas do Curso de Pedagogia da UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Serão produzidos textos, exposições fotográficas, e, ao final, será elaborado um livro e um vídeo.

A pesquisa iniciou-se em 2020, com previsão de término em 2024. Foi realizada fase experimental, com entrevista com três mulheres negras de diferentes gerações de uma mesma família (em âmbito urbano e rural).

O material produzido referenciará atividades do Dia Latino Americano e Caribenho de Mulheres Negras (25/07) e outras educativas e políticas. Toda essa situação leva a reflexões sobre racismo estrutural e valorização da educação étnico-racial, como forma de reeducação da comunidade escolar, exercitando a Lei 10.639/03.

**Referências bibliográficas**

BRASIL. Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Seppir). **Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR.** Brasília, 2009.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: ASHOKA EMPREENDIMENTOS SOCIAIS; TAKANO CIDADANIA (Org.). **Racismos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Takano Editora, 2003. p. 49-58.

FERREIRA, José Hilário Sobrinho. *A presença negra e de africanos livres no Ceará do Século XIX: um resgate histórico*. Fortaleza, 2009.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, E. M. et al. **500 anos de Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 325-46.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

GORENDER, Jacob. **O escravismo Colonial.** São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2010.

MAESTRI, Mário. **O Escravismo no Brasil.** São Paulo: Atual, 1994.

NASCIMENTO, Abdias. **Quilombo**. Vida, problema e aspirações do negro. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2003.

PIZA, Edith T. *A educação da mulher negra*. São Paulo, 1994. mímeo. [Comunicação apresentada no Seminário Gênero, Raça e Classe].

RIBEIRO, Matilde. *Mulheres Negras: uma história de criatividade, determinação e organização.* In: SANTANA, Bianca (Org) - Vozes Insurgentes de Mulheres Negras. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2019.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_.**Políticas de Promoção da Igualdade Racial no Brasil (1986-2010)**. Rio de Janeiro: Editora Garamond Universitária, 2014.

\_\_\_\_\_\_\_\_. *Todas negras: Uma vida, muitas vidas*. Revista Cuíra. Belém: Unipop, 1996.

SILVERIO, Valter Roberto. Evolução e contexto atual das políticas públicas no Brasil: educação, desigualdade e reconhecimento. In: PAULA, M.; HERINGER, Rosana. **Caminhos convergentes**: Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009. p. 13-38.